

ALPINA

em ação

Ano V, nº 28 - Setembro / Outubro de 2006



CDAs Tecnologia em Proteção Ambiental

Instalados pela Petrobras em 2000, os CDAs integram o primeiro complexo de segurança ambiental do Brasil e são responsáveis pelo gerenciamento e operação de serviços de combate a derramamentos de petróleo e derivados.

Rio Oil & Gas
Presença
de destaque

Encarte especial
nesta edição

Exposição



Curso de Resposta a Vazamento on-line é lançado na Rio Oil and Gas

Já é tradição e, pela 12ª vez, a Alpina Ambiental e a Alpina Briggs participaram da Rio Oil and Gas Expo and Conference 2006, principal feira do setor de petróleo na América Latina, realizada entre os dias 11 e 14 de setembro no Rio de Janeiro. Com um estande de 80 metros quadrados, as empresas mostraram seus produtos e serviços através de vídeos, painéis decorativos, catálogos e até uma revista especial editada especialmente para a ocasião.

A novidade deste ano foi o lançamento do Curso Resposta a Vazamentos on-line. Voltado para profissionais que atuam no gerenciamento de emergências, o treinamento é todo realizado pela internet, com todas as instruções demonstradas na tela, além de um material didático que pode ser acessado pela rede.

O principal atrativo dessa nova modalidade é a interatividade, com simulações de casos que possam vir a ocorrer e as providências e operações

que deveriam ser realizadas. Com desenhos e tópicos animados, a pessoa vai testando seus conhecimentos, tendo que tomar decisões gerenciais de acordo com cada cenário emergencial. "É um manual interativo, com animações, sons e todas as instruções para cada procedimento a ser realizado", explica Carlos Cunha, programador de multimídia da Crescent Engineering, parceira da Alpina Briggs no desenvolvimento do curso.

Há diversos tipos de situações a serem testadas através das cenas simuladas. A cada ação, o sistema fornece um feedback automático, mostrando se a escolha está correta ou incorreta, e explicando a maneira certa de proceder em cada situação. "Também tem os testes para calcular a quantidade mínima e máxima de óleo derramado, aparência da mancha e até os possíveis custos dos danos ambientais causados", conta Carlos.

O curso já é utilizado pelos clientes da Briggs Marine Environmental e agora é oferecido ao mercado brasileiro pela Alpina Briggs.

Estande da Alpina ficou lotado nos quatro dias de evento



Características do Curso Resposta a Vazamentos on-line

- Prático e simples (pode ser realizado em apenas 20 minutos)
- Possui material didático para embasamento das informações
- Totalmente interativo, com som, imagens e simulações
- Feedback automático
(o sistema explica por que a alternativa escolhida está errada)
- Variedade de cenas a serem simuladas para testar o conhecimento



convidados



Bate-papo e informação nos quatro dias da maior feira do setor

Muitos convidados, clientes, parceiros, representantes e visitantes passaram pelo estande da Alpina Briggs e Alpina Ambiental nos quatro dias do evento. Entre os visitantes estava Edmilson Rodrigues da Costa, técnico especializado do Ministério de Meio Ambiente. Ele contou que o Ministério finalizou uma proposta para criação de decreto do Plano Nacional de Contingência, que ainda precisa ser aprovado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A idéia inclui a participação do governo no combate a grandes tragédias envolvendo derramamentos de petróleo, nas quais as empresas e os Estados não sejam capazes de evitar os danos ambientais. Edmilson também comentou sobre o trabalho realizado pela Alpina Briggs. “Nós monitoramos derramamentos e já conhecíamos o trabalho da Alpina, umas das responsáveis pela contenção no acidente com o navio Vicuña, em Paranaguá. Se não fosse o aporte da Alpina nesse episódio, talvez não fosse possível controlar o derramamento a contento”, afirmou.

Durante o evento, o estande também recebeu diversos profissionais da Petrobras e Transpetro, entre os quais Sergio Amaral, engenheiro ambiental da área internacional da Petrobras – Refinação e Petroquímica, e Waldemar Tavares, engenheiro coordenador de Ava-

liação Ambiental da Engenharia da Petrobras. “Já conheço o trabalho da Alpina Briggs, através do CDA-São Paulo, e participei de alguns cursos ministrados pela empresa. Agora, estou na área internacional e vejo que a Alpina tem muito mercado para explorar na Argentina e na Colômbia”, opinou Sergio Amaral.

Ricardo Melo, coordenador de Logística do Controle de Contingência da Petrobras – Unidade Serviços de Apoio de Exploração e Produção, comentou que a feira é um instrumento importante para contatos profissionais. “Trabalhamos com a Alpina Briggs no CDA-Bacia de Campos, e conhecemos o know-how que vem desenvolvendo ao longo dos anos”, ressaltou Melo.





Parceiros de cooperação tecnológica

Sempre em sintonia com o que há de mais avançado em tecnologia e equipamentos para combate à poluição, a Alpina Briggs e a Alpina Ambiental possuem diversas parcerias com empresas internacionais para cooperação tecnológica e troca de experiências.

Entre elas está a inglesa Vikoma, representada no evento por Andrew Nash, diretor de Vendas, e Fergus Perry, gerente de desenvolvimento. "A Alpina tem liderança absoluta no Brasil e é a melhor companhia brasileira no segmento. Há muito tempo já formamos uma parceria no fornecimento de motobombas e recolhedores. Temos uma relação muito próxima", afirmou Nash.

Andrew Moore, gerente de Vendas e Exportação da Selwood – empresa britânica especializada na fabricação de diversos tipos de bombas - disse que é muito importante a participação da Alpina na maior feira do setor na América Latina e comentou que a empresa evoluiu muito, tanto na área de equipamentos quanto na parte de operações de combate a emergências e programas para defesa ambiental. "A Alpina é uma referência na venda de tecnologia e na criação de padrões de operação", ressaltou Moore.

Outra empresa que marcou presença foi a Lamor Corporation. De origem finlandesa, ela fabrica equipamentos para recolhimento de óleo, barreiras de contenção e barcos de alumínio. "Tivemos a oportunidade de trabalhar em conjunto com a Alpina Briggs desde o seu início no Brasil. Participar desta feira é uma oportunidade para reforçarmos nossa marca no mercado brasileiro", comentou Tom Mackey, CEO da Lamor.

"Temos um acordo de cooperação há muitos anos, e a Alpina Ambiental nos representa com exclusividade no Brasil e na América Latina. Nesse evento, temos a oportunidade de estar mais próximos dos clientes", afirma Bent Larsen, CEO da Lamor Corporation.



palestra



Conferência discute manutenção da auto-suficiência

Manter a auto-suficiência em petróleo foi o principal desafio discutido durante a Rio Oil and Gas Expo and Conference 2006, que aconteceu no Rio de Janeiro, entre os dias 11 e 14 de setembro.

Com as descobertas já feitas e os projetos existentes hoje é possível manter a auto-suficiência até 2015. Mas, de acordo com José Jorge Moraes, diretor-executivo do IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás), se não houver uma reposição anual de 1 bilhão de barris de óleo novo, o Brasil não conseguirá manter a situação a médio e longo prazos. Além disso, também há necessidade de desenvolvimento de novos projetos para aumento da produção e da incorporação de novas reservas, para que o país consiga superar a demanda e garantir a auto-suficiência até 2022.

Investimentos

Na abertura da Rio Oil and Gas 2006, o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, comentou sobre a importância da participação de todos os setores envolvidos para a manutenção da produção de petróleo. "Sustentabilidade significa garantir a continuidade da segurança energética em termos de volume produzido e preços. O desafio é mobilizar toda a cadeia produtiva para garantir a continuidade da segurança energética", disse Gabrielli.

O ministro Silas Rondau, de Minas e Energia, também esteve presente e fez a abertura oficial da feira. Em seu discurso, Rondau comentou sobre o crescimento do setor petrolífero, que irá receber US\$ 100 bilhões em investimentos até 2011. Desse total, US\$ 75 bilhões

Painéis e sessões técnicas abordam prevenção ambiental

O tema meio ambiente, envolvendo as mais diversas facetas de exploração, refino, transporte e distribuição de petróleo, é sempre alvo de muitos estudos e análises. Na Rio Oil and Gas o assunto teve atenção especial em palestras, sessões técnicas e debates, como na apresentação "Plano de Controle Ambiental para Serviços de Manutenção nas Faixas de Dutos da Transpetro em São Paulo", que mostrou a estrutura do setor para implementar procedimentos de trabalho que permitam evitar ou mitigar a incidência de impactos ambientais negativos. "Para cada tipo de acesso da manutenção, temos uma medida preventiva. Por exemplo, usamos biomantas nas operações de contenção de encostas", diz Vanderlei Raul, da equipe técnica de Meio Ambiente da gerência de SMS- São Paulo e Centro-Oeste da Transpetro.

Já a apresentação "Impactos ambientais da exploração e produção de petróleo em áreas offshore", realizada por Jacqueline Barboza Mariano, especialista em Regulação de Petróleo e Derivados da Superintendência de Planejamento e Pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), mostrou um breve panorama dos principais impactos e riscos ambientais sobre os meios físico, biótico e socioeconômico, decorrentes das atividades que compõem o segmento *upstream*, sendo a poluição hídrica e atmosférica, a disposição dos resíduos sólidos, as interferências com a biota e com outras atividades antrópicas, a perda de biodiversidade, entre outros. "Queremos que seja levado em conta não somente as necessidades de petróleo em determinada área, mas também as questões ambientais e as possibilidades de derramamento e vazamento naquele local", explica.

correspondem aos investimentos da Petrobras nos próximos cinco anos. O restante virá do setor privado.

O diretor geral da ANP (Agência Nacional do Petróleo), Haroldo Lia, ressaltou que o setor cresceu 318% de 1997 a 2005, enquanto a economia aumentou 23%.

Já o presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), João Carlos de Luca, destacou o rápido crescimento da indústria petrolífera e a realização de sete rodadas de licitação de blocos de petróleo e gás nos últimos anos, mas também apontou a necessidade de uma alternativa rápida para resolver a demora na concessão de licenças ambientais no país. "Precisamos encontrar rapidamente uma solução de equilíbrio entre a justa reivindicação do meio ambiente e a necessidade das empresas".

Resultados positivos

Os organizadores da feira comemoraram o balanço do evento. Pela primeira vez, a Rio Oil Gás, que já está na sua 13ª edição, ocupou os

cinco pavilhões do Riocentro. Mais de 30 mil pessoas passaram por lá para conhecer as novidades de 800 expositores nacionais e internacionais.

Paralelo à feira, também ocorreram debates, sessões técnicas e painéis, para quem quisesse se aprofundar mais nos temas relacionados à indústria de petróleo e energia. No total, foram 16 painéis, divididos pelos tópicos Exploração e Produção, Abastecimento, Gás, Planejamento Energético e Responsabilidade Socioambiental, e 540 trabalhos nas sessões técnicas, nas quais especialistas do Brasil e de outros 20 países apresentaram suas teses e estudos sobre segmento de petróleo e energia.

Repetindo a experiência que deu certo na última edição, a Rio Oil and Gas também realizou a Rodada de Negócios, na qual 180 pequenos fornecedores negociaram diretamente seus produtos e serviços com grandes indústrias do mercado de petróleo e gás, como a Petrobras, Shell, Halliburton e El Paso. Estima-se que cerca de R\$ 30 milhões foram gerados em mais de 800 itens de bens e serviços.



Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras